



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ANA GABRIELA ANDRADE TEIXEIRA**

**OCORRÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO  
BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO**

**Salvador**

**2019**

**ANA GABRIELA ANDRADE TEIXEIRA**

**OCORRÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO  
BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Católica do Salvador como  
requisito parcial para obtenção de grau de  
bacharel em Fisioterapia.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Ms. Juliana Viana Freitas

Área de concentração: Educação

**SALVADOR**

**2019**

**OCORRÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO  
BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO**

**OCCURRENCE OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN HIGHER EDUCATION IN  
BRAZIL: ECOLOGICAL STUDY**

ANA GABRIELA ANDRADE TEIXEIRA, JULIANA VIANA FREITAS

**Afiliação Institucional**

Acadêmica da Universidade Católica do Salvador

Fisioterapeuta, Mestre, Docente da Universidade Católica do Salvador

Correspondência para:

Ana Gabriela Andrade Teixeira

Rua Vereador Jonne Kiss

CEP: 42739-160, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil

Tel.: (71) 99222-2654

E-mail: [anag.teixeira@ucsal.edu.br](mailto:anag.teixeira@ucsal.edu.br)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Estudo desenvolvido na Universidade Católica do Salvador, Curso de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.

## **OCORRÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO**

### **RESUMO**

**FUNDAMENTO:** É notório o aumento do número de Instituições de Ensino Superior no Brasil nos últimos sete anos, porém o número de vagas direcionadas a pessoas com deficiência não é proporcional. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de pessoas com deficiência no Ensino Superior. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico realizado no território brasileiro com dados obtidos através do acesso a informações da área de educação inclusiva no ensino superior, extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do período 2011-2018. As variáveis analisadas foram as seguintes: número de vagas oferecidas para pessoas com deficiência, quantidade de alunos com deficiência matriculados, quantidade de instituições de ensino superior e quantidade total de vagas oferecidas no geral para todos os alunos. **RESULTADOS:** Em 2011 o Brasil tinha 2.365 Instituições de Educação Superior (IES), já em 2017 passou para 2.448 IES, com a coleta de dados foi possível perceber que quantidade de IES vem crescendo em torno de 2% a 3% ao ano. No período de janeiro 2012 a dezembro de 2018, foram registrados 224.894 alunos com deficiência matriculados nas Instituições de Ensino Superior, com maior prevalência na Região Sudeste que correspondeu a 84.634 alunos (37,6%), seguida da Região Nordeste com 39.524 alunos (17,5%); a Região Centro-oeste foi a região com menor registro ao longo dos seis anos avaliados com 21.774 (9,6%), das 47.730.000 de vagas oferecidas, 21,22% foram direcionadas para pessoas com deficiência nos últimos sete anos. **CONCLUSÃO:** No Brasil, o discurso de educação para todos vem crescendo lentamente ainda de forma precária. Foi possível ver que mesmo com o crescimento do número de instituições de ensino superior e conseqüentemente o aumento de vagas oferecidas a alunos com deficiência, a quantidade de alunos matriculados não preenche todas as vagas oferecidas. A legislação exige que as instituições de ensino façam adaptações para uma política inclusiva, a princípio o processo seletivo precisa atender todas as dificuldades apresentadas pelos alunos para realização da prova de vestibular, assim como capacitar seus docentes, investir em recursos tecnológicos, guias-intérpretes, entre outros, e assim desconstruir barreiras que dificultam o acesso e a permanência de alunos com deficiência no ensino superior.

Descritores: Deficiência. Inclusão. Ensino Superior.

## **OCCURRENCE OF HANDICAPPED PEOPLE IN COLLEGE EDUCATION IN BRAZIL: AN ECOLOGICAL STUDY**

### **SUMMARY**

**FUNDAMENTATION:** It is well known that the amount of college institutions in Brazil has increased during the last seven years, however the amount of openings directed to handicapped people didn't follow it in the same proportion. **OBJECTIVE:** Describing the presence of handicapped people in college institutions. **METHODS:** It is an ecological survey held in Brazilian territory using data obtained with the access to information from the area of inclusive college education, provided by the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP, from 2011 to 2018. The analyzed variables were as follow: amount of offered openings to handicapped people, amount of handicapped students enrolled in college institutions and amount of college institutions in Brazil. **RESULTS:** In 2011 there were 2.365 College Institutions in Brazil, in 2017 there were already 2.448, with the data collecting it was possible to realize that the amount of these institutions has been increasing around 2% to 3% each year. From January 2012 to December 2018 there was a registration of 224.894 handicapped students enrolled in college institutions, with a higher prevalence of students in the Southeast region corresponding to 84.634 (37.6%), followed by the Northeast region with 39.524 students (17,5%), the Middle west region was the one with the lowest registration during the evaluated six years with 21.774 (9.6%) students; from the 47.730.000 openings offered, 21,22% were directed to handicapped people in the last seven years. **CONCLUSION:** In Brazil the discourse of education for all has been slowly growing even in a precarious way. It was possible to see that even with the growing number of college institutions and consequently the increase in the quantity of openings offered to handicapped students, the amount of them doesn't fulfill all the offered openings. The law requires that the teaching institutions make adaptations for an inclusive policy: at first the selection process has to comply with all the difficulties presented by the students for the entrance examination as well as to promote capacitation for the teachers, to invest in technological resources, guides interpreters among others and thus eliminate barriers which make it difficult the access and permanence of handicapped students in college education.

Descriptors: Deficiency. Inclusion. College education.

## SUMÁRIO

Introdução	07
Materiais e Métodos	08
Resultados	09
Discussão	10
Conclusão	12
Referências bibliográficas	13
Apêndices	15

## INTRODUÇÃO

A inclusão social vem crescendo a cada dia, mostrando sua atual importância de promover a igualdade de todos na sociedade. Tem influência nos grupos de convivência social e de deficiência desenvolvendo movimentos sociais e ações políticas importantes<sup>1</sup>. A inclusão escolar não é muito diferente, visa uma educação para todos com qualidade e igualdade, independe das necessidades e diferenças apresentadas pelos alunos, apoiando a diversidade dentro das salas de aula<sup>2</sup>. Com isso, a inclusão vem crescendo de forma gradativa desconstruindo barreiras que limitam o acesso de alunos com deficiência nas instituições de ensino, promovendo a sua conquista social, assim como, visa combater a discriminação e sua desqualificação profissional<sup>3</sup>.

O Brasil aumentou a quantidade de instituições de ensino superior nos últimos sete anos, porém o número de vagas direcionadas a pessoas com deficiência ainda não atende a sua demanda. A região Sudeste está em destaque por ter maior quantidade de alunos com deficiência matriculados no ensino superior, já as outras regiões ainda estão abaixo do esperado. Além disso, os alunos com deficiência têm maior índice de aprovações nos vestibulares nas instituições privadas<sup>4</sup>.

O Programa Incluir instituído no ano de 2005, que propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior foi de grande importância para esse público, pois antigamente às pessoas com deficiência só tinham como ingressar no ensino superior através das cotas, porém não existia uma regulamentação que garantisse o seu direito. Com isso, o ingresso do aluno com deficiência mesmo que pelas cotas, passou a ser uma opção das IES em aceitar aquele indivíduo ou não. E então surge em 2012 a lei de nº 12711/2012, onde às pessoas com deficiência passaram a ter seu direito garantido dentro das Instituições de Ensino Superior e com a lei de Nº 13.409 instituída em dezembro de 2016 as IES passaram a reservar 50% das suas vagas (cotas).

Em julho de 2015 foi instituída Lei Federal nº 13.146 destinada a assegurar e a promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania<sup>5</sup>. Mesmo com a criação de leis

inclusivas e com o programa incluir, as pessoas com deficiência ainda encontram desafios para sua inclusão no ensino superior, poucas oportunidades no meio educacional, falta de cursinhos para pré-vestibular com educação especial, necessidade de melhores condições pedagógicas e tecnológicas<sup>6</sup>.

Segundo os dados do Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado no ano de 2010, no Brasil existe em torno de 45 milhões de pessoas com deficiência. Mas segundo os dados do censo fornecidos pelo Instituto de Estudo e Pesquisa Educacionais (INEP) com referência ao ano de 2017, a quantidade de alunos com deficiência inscritos para ingressar no ensino superior é em torno de 30% maior do que a quantidade de vagas oferecidas por essas instituições<sup>7,8</sup>.

Além dos fatores que dificultam a inclusão de pessoas com deficiência, existe também um despreparo dos profissionais envolvidos na área de educação para o desenvolvimento das práticas educacionais inclusivas, dificuldades de compreensão nas provas de vestibular quando não atendem as necessidades de cada deficiência, falta de disponibilidade de recursos tecnológicos que possibilitem as adaptações necessárias ao processo inclusivo, bancas especiais, entre outros<sup>9</sup>. Os fatores apresentados acima podem desencorajar esses alunos a investir em sua qualificação profissional e conquistar a sua tão esperada graduação<sup>6</sup>.

A realização de estudos sobre a ocorrência de pessoas com deficiência no ensino superior pode ajudar a desconstruir barreiras que limitam o acesso desses alunos no ensino superior, assim como diminuir a diferença social, inserindo esses indivíduos no mercado de trabalho com uma melhor qualificação profissional para se desenvolver com autonomia pessoal e econômica, conquistando a sua posição social. Diante ao exposto, a pesquisa objetivou descrever a ocorrência de pessoas com deficiência no Ensino Superior no Brasil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**



Trata-se de um estudo ecológico realizado no território brasileiro, com base em dados obtidos através de acesso a informações da área de educação inclusiva no ensino superior, extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do período de 2011-2018.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Fundado em 13 de janeiro de 1937, sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país<sup>6</sup>.

A coleta de dados foi realizada no site do INEP, ícone de informação a educação voltada para o ensino superior, com a seguinte busca: quantidade de instituições de ensino superior no Brasil, quantidade de vagas oferecidas para todos os tipos de alunos, quantidade de vagas oferecidas para programas especiais como Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa de Universidade Para Todos (ProUni), o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), Programa Incluir que garante o acesso pleno de pessoas com deficiência no ensino superior), quantidade de alunos dos programas especiais que ingressaram no ensino superior, quantidade de matrículas de pessoas com deficiência em instituições privadas e públicas (a partir de 2011). As regiões foram selecionadas uma por vez (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste).

A organização dos dados foi estabelecida por meio de gráficos elaborados no *Office Excel*. A análise consistiu na comparação dos valores encontrados entre as regiões para cada dado avaliado durante o período. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS**

No Brasil, no ano de 2011, houve um número total 2.365 IES, após dois anos esse número aumentou 1,1%, em 2015 houve uma queda de 1,2% e em 2017 essa quantidade subiu 3,5%

(Gráfico 1). Nos últimos sete anos o país se destacou com o maior percentual de aumento de IES construídas no ano de 2017.

Em 2011 foram registrados no Brasil, 23.250 alunos com deficiência matriculados nas instituições de ensino superior, já em 2013 esse número de alunos subiu 25% , após dois anos houve um aumento de 30%, e por fim em 2017 o número total de alunos com deficiência matriculados em IES é de 38.272 (Gráfico 2). Existem em torno de quarenta mil tipos de deficiências em todo o país, nos últimos sete anos a deficiência física foi a mais encontrada nas IES correspondendo a 14.449 alunos, seguida da baixa visão com 10.619 alunos matriculados no ano de 2017. (Gráfico 3)

O INEP começou a apresentar dados sobre a quantidade de vagas oferecidas, inscritos e de ingressantes em programas especiais a partir do ano de 2014. Assim foi possível verificar onde a minoria se encontra, inclusive pessoas com deficiência que conseguem as vagas pelo Programa Incluir. Foram registrados no ano de 2014 cerca de 33.478 vagas oferecidas para programas especiais em todas as IES do Brasil, com 37.671 inscritos e somente 12.315 conseguiram se ingressar. No ano de 2015 foram 26.717 vagas, 60.462 inscritos e 12.798 que ingressaram, no ano de 2016 foram 19.302 vagas, 24.965 inscritos e 6.063 matriculados e por fim no ano de 2017 foram oferecidas menos vagas o que correspondeu a 9.429, 14.658 inscritos e 2.815 ingressaram (Gráfico 4).

O número de alunos matriculados subiu gradativamente, porém das 47 milhões de vagas oferecidas por todas as IES do Brasil, apenas 21,22% foram direcionadas para pessoas com deficiência nos últimos sete anos. A quantidade de alunos com deficiência matriculados em IES privada no ano de 2011 foi de 16.719 após quatro anos passou para 22.175, um aumento em torno de 20%, em 2017 foram registradas 23.979 matrículas (Gráfico 4 ). Já em IES pública em 2011 a quantidade de alunos com deficiência matriculados foi de 6.531 alunos, após quatro anos houve um aumento que chegou a 15.752, já em 2017 diminuiu para 14.293 alunos, o que deixa claro que nos últimos sete anos a matrícula de alunos com deficiência em IES particular correspondeu a 63,33% no Brasil e nas instituições públicas vem diminuindo, nos últimos 2 anos correspondeu a 36,67%. (Gráfico 5 ).

A região Sudeste teve nos últimos 7 anos 84.634 alunos com deficiência matriculados no ensino superior, correspondendo a 38% comparado a outras regiões, A região Sul vem em seguida com 19%, depois a região Nordeste, seguida da região Norte que correspondeu a 16% e por último a região Centro-Oeste que teve a menor porcentagem de inclusão desses alunos no ensino superior correspondendo a 10% no ano de 2011 a 2017. (Gráfico 6).

## **DISCUSSÃO**

É possível perceber através dos dados do INEP um aumento na quantidade de IES a cada ano no Brasil. Sobre os desafios, assim como no presente estudo, Rocha e Miranda<sup>8</sup>, 2009, ao avaliarem sobre a permanência desse público em IES, perceberam que infelizmente o crescimento das IES não põe fim das barreiras de acesso e inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior assim como no. A quantidade de vagas oferecidas pelas IES sempre foi inferior a quantidade de alunos com deficiência que realizam as inscrições para ingresso. Outro ponto de destaque nos dados analisados diz respeito a quantidade de alunos com deficiência que participam programas especiais é maior nas IES privadas, que por sua vez possuem um número de vagas maior que nas IES públicas. As vagas oferecidas para esses programas especiais criados pelo governo e que garantem o acesso dessas pessoas no ensino superior vêm diminuindo a cada ano, mas a quantidade de alunos que fazem a inscrição tem aumentado. Mesmo diante do cenário acima descrito, ao final de todo processo de ingresso no ensino superior, a quantidade de alunos com deficiência matriculados ainda é inferior ao número de vagas que foram reservadas para esse público.

Um estudo sobre a inclusão de alunos com deficiência em IES, acredita que a diferença entre a quantidade de vagas e a quantidade de alunos, pode ter relação com os seguintes aspectos: dificuldade no processo seletivo, burocracia dos programas especiais (PROUNI e FIES), falta de política de cotas para vagas para pessoas com deficiência, despreparo das IES para receber estes alunos<sup>11</sup>, assim como neste estudo. Anache e Cavalcante<sup>10</sup>, 2018, analisaram as condições de permanência de estudante com deficiência na Educação superior e notaram que esses alunos se deparam com barreiras desde o seu ingresso no ensino superior até sua conclusão, tais como: barreiras de comunicação (interpessoal, escrita e virtual - falta de

tecnologia assistiva, acessibilidade virtual, a forma de se dirigir a pessoa com deficiência, informações em libras ou braille; barreiras arquitetônicas (instalações de rampas, alargamentos de portas, faixa de pedestre, calçadas adequadas); barreiras comportamentais (estigmatização, preconceito); e, barreiras pedagógicas (ausência de recursos tecnológicos, despreparo dos profissionais da área de educação). Diante deste cenário é notório o despreparo das IES para receber estes alunos, o que pode contribuir com o desencorajamento desse indivíduo para seu desenvolvimento pessoal, seu preparo para cidadania e sua qualificação profissional<sup>12</sup>.

Os resultados obtidos neste estudo quando comparados a outros estudos, apresentam similaridades, principalmente quando se fala de uma política inclusiva efetiva em acordo com a legislação vigente, que orienta que as IES deveriam garantir condições adequadas de acessibilidade desde o processo seletivo até a conclusão desses alunos<sup>13</sup>. Apesar do avanço da legislação e da concepção sobre a inclusão desse público-alvo nas IES, ainda há muito o que fazer para que todas as pessoas tenham as mesma oportunidade de progredir no ambiente acadêmico, profissional e social<sup>9</sup>. Desse modo, fica evidente que ainda existe uma lacuna entre as diretrizes legais existentes e a efetivação do acesso, da permanência e da conclusão desses alunos no ensino superior<sup>14</sup>.

A região norte e centro-oeste apresentaram uma porcentagem menor de alunos com deficiência matriculados em IES. De acordo com levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em 2011, esta percepção se deve ao documento que mostra que o governo está priorizando aquelas regiões onde há uma maior demanda por políticas públicas em virtude de partirem de um patamar mais baixo em relação a sul e sudeste. O que comprova que as desigualdades regionais no acesso e na qualidade da educação estão presentes no Brasil, e parece ser um dos principais desafios. Ter acesso a uma educação com qualidade é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania e ampliação da democracia, assim, os investimentos em políticas afirmativas e institucionais são importantes inclusive para contribuir com uma melhor qualidade de vida do indivíduo, crescimento econômico, e principalmente, permitir a população o acesso aos seus direitos fundamentais<sup>15</sup>.

A educação inclusiva é um tema abordado no Brasil desde a década de 80, e ao longo desse percurso foi possível perceber que as instituições pouco investiram no cumprimento das normas de acessibilidade de pessoas com deficiência no ensino superior<sup>8</sup>, porém o processo de inclusão dessas pessoas não depende somente das IES<sup>9</sup>, é necessária a participação dos próprios alunos com deficiência para contribuir com a conquista dos seus direitos e suas necessidades e para sua eficácia é importante o trabalho em conjunto com a sociedade<sup>16</sup>. Teoricamente uma IES inclusiva é aquela que desfaz todos os conceitos e preconceitos com caráter de exclusão, e derruba barreiras que impeçam a promoção de uma educação inclusiva.

Este estudo apresentou como vantagens a rapidez e facilidade de acesso às informações disponíveis no sistema de informações do INEP e como possíveis limitações à incapacidade de quantificar o período de evasão desses alunos, o motivo de evasão, quais são os cursos mais escolhidos e falácia ecológica.

## **CONCLUSÃO**

No Brasil, o discurso de educação para todos vem crescendo lentamente ainda de forma precária. Foi possível ver que mesmo com o aumento das instituições de ensino, e conseqüentemente o aumento de vagas oferecidas a alunos com deficiência a quantidade de alunos matriculados não está preenchendo todas as vagas. É necessário que as instituições de ensino façam adaptações para uma política inclusiva, dando o atendimento adequado para a realização do processo seletivo atendendo todas as dificuldades apresentadas pelo aluno, assim como capacitar seus docentes, investir em recursos tecnológicos, guias-intérpretes, entre outros, e assim proporcionar condições de acesso e permanência de alunos com deficiência no ensino superior.

As ações voltadas para a educação inclusiva, devem ser intensificada nas regiões brasileiras principalmente para regiões Norte e Centro-oeste, onde tiveram um menor número de matrículas de alunos com deficiência no ensino superior. Sugeriu-se a criação de grupos para discussão sobre a temática nos ambientes acadêmicos, envolvendo alunos, professores, funcionários e gestores. As ações voltadas para os motivos de evasão, tempo de evasão e

tempo de permanência deveriam ser intensificadas a fim de promover uma melhor visibilidade sobre o tema abordado e identificar demais fatores de inclusão e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior para que as IES possam se adequar às necessidades desses alunos.

## REFERÊNCIAS

1. Mazzotta MJS, D' Antino MEF. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011.
2. Frias EMA, Menezes MCB. Inclusão Escolar Do Aluno Com Necessidades Educacionais Especiais: Contribuições Ao Professor Do Ensino Regular. Disponível em: . Acesso em: 01/03/2019.
3. Camargo EP, Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
4. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. [Acesso em 2019 maio 25]; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
5. Almeida JGA, Ferreira. Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da Universidade Federal de Juiz de Fora. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Número Especial, 2018: 67-75.
6. Rocha TB, Miranda TG. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. Revista “Educação Especial” v. 22, n. 34, p. 197-212, maio/ago. 2009, Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>.
7. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. [Acesso em 2019 maio 25]; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
8. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018. [Acesso em 2019 maio 25]; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
9. Oliveira MA, Silva YFO. Educação inclusiva e a acessibilidade da pessoa com deficiência ao ensino superior. issn: 1984-6576 – v. 5 n. 2 Dezembro, 2013 p. 100-109 Inhumas/Goiás Brasil
10. Anache AA, Cavalcante LD. Análise das condições de permanência do estudante com deficiência na Educação Superior. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Número Especial, 2018: 115-125.
11. Ferreira MEC, Neves CM, Filgueiras JF, Rafael CBS, Duarte ER. Estudo de Caso Sobre a Inclusão de Alunos com Deficiência no Ensino Superior. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n.2, p. 289-300, Abr.-Jun., 2013.
12. Garcia RAB, Bacarin APS, Leonardo NST. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Número Especial, 2018: 33-40.

13. Garla IA, Valentim FOD, Poker RB. Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Número Especial, 2018: 127-134.
14. Santana CS, Siqueira IM. Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.16, n.1, p.127-136, Jan.-Abr., 2010.
15. Ciantelli APC, Leite LP, Martins SESO. Mapeamento e análise da matrícula de estudantes com deficiência em três Universidades públicas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Número Especial, 2018: 15-23.
16. Seger RG, Bolsanello MA, Moreira LC. Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 125-143, jul./set. 2011. Editora UFPR.
17. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Superior 2014. Brasília: Inep, 2015. [Acesso em 2019 maio 25]; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
18. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Superior 2013. Brasília: Inep, 2014. [Acesso em 2019 maio 25]; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
19. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Superior 2012. Brasília: Inep, 2013. [Acesso em 2019 maio 25]; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
20. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística de Educação Superior 2011. Brasília: Inep, 2012. [Acesso em 2019 maio 25]; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
21. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015, Lei nº 13.146/2015 de 6 de julho de 2015 ( Março, 20, 2019).
22. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; 2005, Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. ( Março, 20, 2019).
23. Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino; 2016, Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, (Março, 20, 2019).
24. Conheça o Brasil - População - Educação. Brasil, 2018. Disponível:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>> Acessado em: 17/05/2019.



## APÊNDICES

Gráfico 1. Quantidade de IES no Brasil (2011 a 2017).

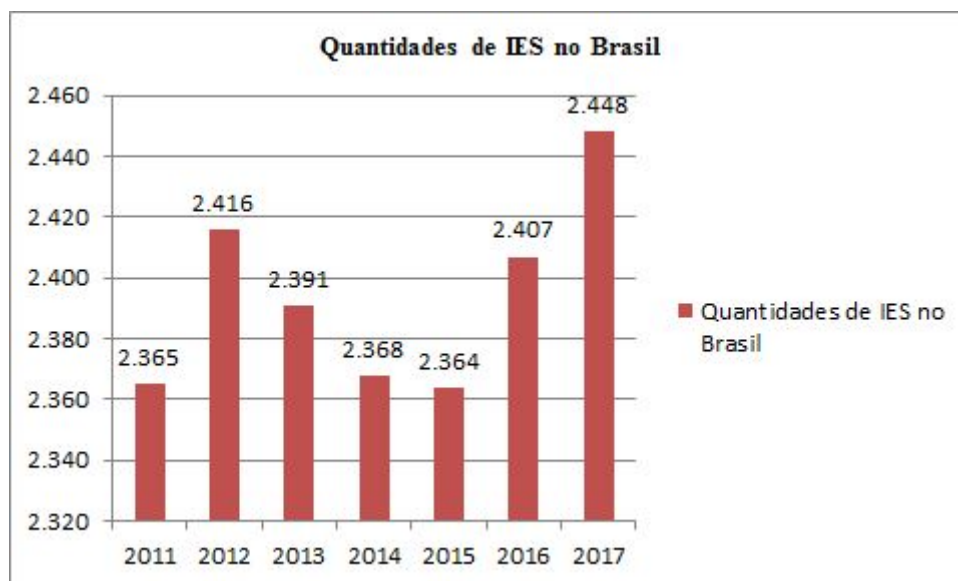


Gráfico 2. Quantidade de alunos com deficiência matriculados nas IES no Brasil (2011 a 2017).

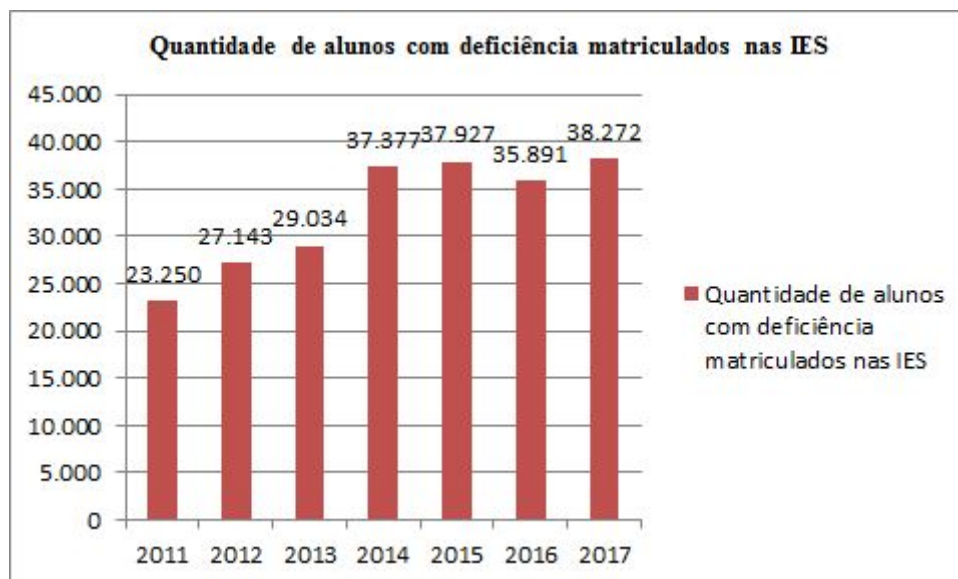


Tabela 3. Quantidade de alunos matriculados em IES separado por deficiência (2011 a 2017).

Ano	Cegueira	Baixa Visão	Surdez	Deficiência Auditiva	Deficiência Física	Deficiência Intelectual
2011	3.301	5.944	1.582	4.078	5.946	477
2012	3.613	6.679	1.650	6.008	6.692	549
2013	3.943	6.955	1.488	7.037	7.850	566
2014	1.883	7.938	1.329	5.321	10.311	989
2015	1.922	9.224	1.649	5.354	12.975	1.683
2016	2.074	11.028	1.738	5.051	12.775	1.389
2017	2.203	10.619	2.138	5.404	14.449	2.043

Gráfico 4. Quantidade de vagas oferecidas, alunos inscritos e ingressantes para programas especiais no Brasil (2011 a 2017).

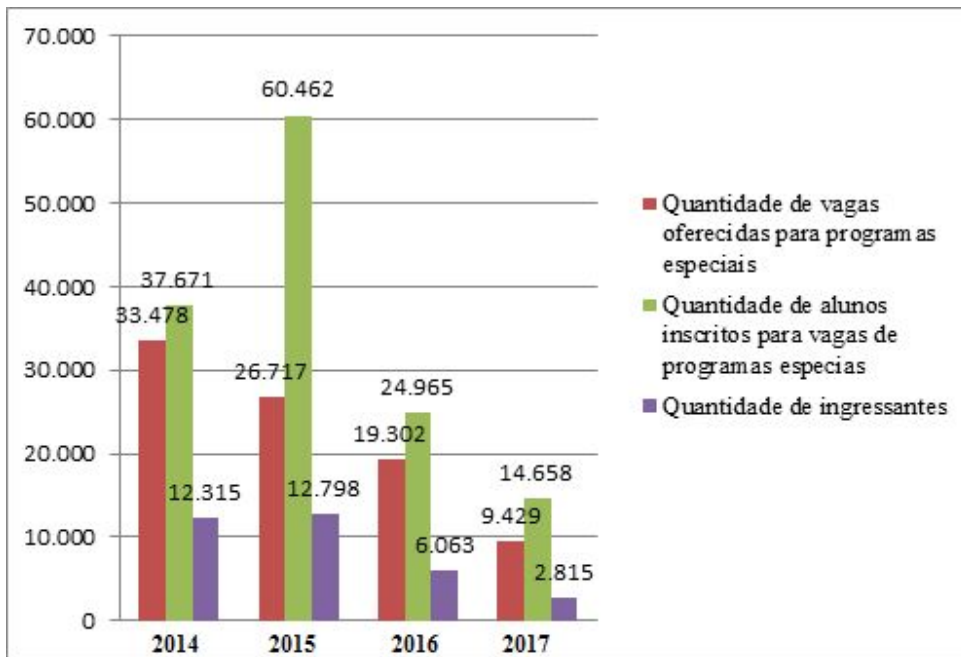


Gráfico 5. Quantidade de alunos com deficiência matriculados em IES privada e pública no Brasil (2011 a 2017).

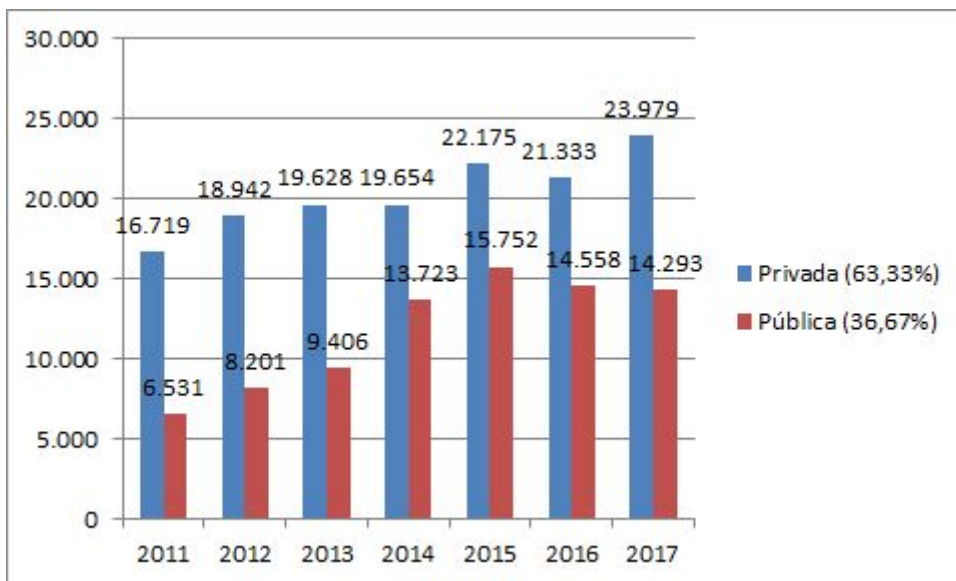


Gráfico 6. Quantidade de alunos com deficiência matriculados em IES por região do Brasil nos últimos 7 anos.

